

REPORTAGEM ESPECIAL

Indústria moveleira vislumbra oportunidades reais de ganhos

União Europeia é região ainda pouco explorada pelo segmento gaúcho

Roberto Hunoff

A atividade moveleira do Rio Grande do Sul exportou, no ano passado, o equivalente a US\$ 256 milhões. Deste total, a União Europeia participou com pouco mais de US\$ 7 milhões. Na avaliação de Vitor Agostini, presidente da Movergs (Associação das Indústrias de Móveis do Rio Grande do Sul), o acordo permitirá que as empresas se tornem mais competitivas e ampliem as oportunidades de negócios na região.

O dirigente entende que alguns segmentos podem ser prejudicados pela redução das tarifas, mas defende que medidas são necessárias para o Brasil avançar no mercado

externo. “Com tarifas de exportação e importação mais baixas, as oportunidades de negócios irão aparecer. Com este acordo, teremos grandes possibilidades de elevar os volumes negociados”, destaca, ao recordar o potencial europeu de 450 milhões de compradores e 18% do PIB global. Como paralelo exemplifica o Mercosul, que tem um PIB sete vezes inferior ao da União Europeia.

O presidente da Movergs assinala que as indústrias devem estar preparadas para fazer adaptações no seu portfólio de forma a atender as exigências dos consumidores europeus. Afirmo, no entanto, que estão preparadas e são ágeis para atender estas demandas.

Cita que a matéria-prima usada no Brasil é de boa qualidade, mas que precisa de alguns ajustes nos insumos utilizados para atender as regras europeia. “Este é um ponto que

os fornecedores de painéis já estão observando, pois os EUA, grande comprador do móvel brasileiro, também tem exigências formais”, frisa.

Metal, granito e vidros são matérias-primas muito requisitadas em portas de móveis, enquanto a caixa é, essencialmente, em painel de MDP, com características muito similares de produção global.

Agostini também inclui a necessidade de respeitar o design que agrada ao consumidor europeu. Para tanto, a feira de Milão é referência a seguir para entender as preferências do mercado. Acredita que Itália, Espanha e Alemanha tornem-se os principais mercados para o móvel brasileiro.

O presidente também exalta a importância do acordo por abrir a oportunidade de o setor ter acesso mais facilitado às tecnologias de máquinas e equipamentos.



CARLOS FERRARI/DIVULGAÇÃO/JC

Para Vitor Agostini, presidente da Movergs, setor deve adaptar portfólio

Futuramente, a Movergs pretende fazer um estudo para verificar as melhores opções para manufatura visando assegurar mais benefícios à qualidade e agilidade da produção. “O que impede hoje são as tarifas. Com a baixa gradual, a situação tende a melhorar”, frisa. Registra também que o aumento de volumes vendidos deve ter repercussão na

logística, com a possibilidade de negociação dos fretes marítimos.

Em relação a negócios, Agostini entende que ainda é muito cedo para uma avaliação, até porque as regras não estão totalmente definidas. “Creio que ao longo do segundo semestre surgirão as primeiras informações mais relevantes e concretas”, projetou.



A Indústria está em todo lugar

Da matéria-prima à entrega final, transporte e logística são elos fundamentais para a competitividade da indústria, do comércio e para o desenvolvimento econômico e social.

Um trabalho permanente que conecta produção, abastecimento e progresso.

Juntos, impulsionamos o desenvolvimento.

FETRANSUL

A Força do Transporte e da Logística no RS